

## **3º DOMINGO APÓS PENTECOSTES**

**14 DE JUNHO DE 2025**

**MATEUS 9.35-10.8 (9-20)**

### **1 TEMA DO DIA**

Ao observar as quatro leituras propostas para este 3º Domingo após Pentecostes (Próprio 6) da Trienal A, é possível notar um tema em comum nos textos bíblicos: a misericórdia de Deus.

No texto do Salmo 100, o salmista convoca a todas as nações da terra louvarem ao Senhor “porque Ele é bom e a sua misericórdia dura para sempre”.

Já no texto de Êxodo 19.2-8, o próprio Senhor Deus lembra Moisés de sua misericórdia ao libertar o povo de Israel da escravidão do Egito e guiar em segurança durante a peregrinação no deserto, e ainda promete: se o povo guardar a aliança com o Senhor, ele fará do povo uma nação santa.

Na Epístola aos Romanos, capítulo 5, versículos 6-15, a misericórdia de Deus é lembrada por ter sido manifestada na pessoa de Cristo Jesus, o qual com seu sacrifício reconciliou o homem com Deus, livrando o ser humano do domínio da morte.

Por fim, na leitura do Evangelho de Mateus 9.35-10.8, a misericórdia e compaixão de Cristo movem-no a enviar seus apóstolos a anunciar a mensagem do Reino, curar pessoas e expulsar demônios, uma extensão da autoridade e do ministério do próprio Cristo. Pode-se ver como a misericórdia, neste texto, é o “motor” da missão de Deus no regate do perdido.

### **2 TEXTOS DO DIA**

#### **2.1 Salmo 100**

O Salmo 100 é um salmo de ações de graças, o qual chama a todas as nações a louvarem o Senhor (v.1), pois o Senhor é o nosso Deus, aquele que nos criou e a quem pertencemos como “rebanho do seu pastoreio” (v.3).

A Antífona do Salmo, que é o verso 5, é que apresenta o motivo para tal louvor: “Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade” (NAA).

## **2.2 Êxodo 19.2-8**

Este texto de Êxodo nos leva ao monte Sinai, onde Deus fala com Moisés. O Senhor lembra a Moisés que Ele, o Senhor, libertou o povo das algemas da escravidão, e conduziu o povo em segurança durante este tempo em que peregrinavam no deserto. Portanto, o Senhor ordena a Moisés que fale ao povo que se eles guardarem a aliança com o Senhor e ouvirem a sua voz, eis que serão para o Senhor uma nação santa, um reino de sacerdotes.

Ao apresentar tais palavras aos anciãos do povo, eis que o povo responde a Moisés: “Tudo o que o Senhor falou faremos” (v.8 - NAA).

## **2.3 Romanos 5.6-15**

Aqui o apóstolo Paulo fala aos Romanos sobre a reconciliação de Deus com os homens por meio de Cristo Jesus e sua morte, e da salvação pela vida de Cristo.

A partir do versículo 12, Paulo faz o paralelo entre Adão e Cristo: por meio de um só homem, Adão, o pecado entrou no mundo, e por causa do pecado reinou a morte. Mas, por meio de um só homem, Jesus Cristo, veio o dom da graça de Deus.

O versículo 15, recebe grande destaque: “Porque, se muitos morreram pela ofensa de um só, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos!” (NAA).

## **2.4 Mateus 9.35-10.8 (9-20)**

O texto do evangelho abre com a compaixão de Cristo como o motor da missão de Deus, partindo de uma fala significativa de Jesus: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores a sua seara” (v.37-38, NAA).

Logo em seguida, o capítulo 10 nos apresenta os nomes dos 12 apóstolos (v.1-4), as instruções e envio dos 12 às ovelhas perdidas da casa de Israel (v. 5-15), e por fim, admoestações aos apóstolos sobre as dificuldades que os aguardariam (16-25).

### **3 APROFUNDAMENTO NA LEITURA DO EVANGELHO**

#### **3.1 Contexto imediato do texto**

O texto de Mateus 9.35-10.8, podendo se estender a leitura de 9-20, está inserida dentro de um contexto importante para a compreensão mais profunda do texto. O texto é de caráter missionário, apontando aquilo que motiva a missão, isto é, a compaixão de Cristo, e apresenta aqueles que são selecionados para o trabalho, isto é, os apóstolos. Apresenta, também, o preparo, quando Jesus admoesta seus discípulos, e o envio deles.

##### **3.1.1 O que vem antes**

No capítulo 9 do Evangelho de Mateus, Jesus realiza várias curas:

- A cura de um paralítico em Cafarnaum (9.1-7): texto conhecido pelo debate entre Jesus e os escribas sobre a autoridade para perdoar pecados.
- A cura de uma mulher enferma (9.20-22): Jesus cura uma mulher que sofria de uma hemorragia por doze anos. Jesus a despede dizendo: “a sua fé salvou você”.
- A ressurreição da filha do chefe da sinagoga (9.23-26): Mateus não o identifica, mas sabemos por Marcos e Lucas que o chefe da sinagoga é Jairo.
- A cura de dois cegos (9.27-31): observa-se novamente Jesus mencionando a fé daqueles que lhe clamam por socorro (v.29), bem como os cegos se referindo a Jesus como Filho de Davi (v.27).
- A cura de um mudo endemoniado (9.32-34): destaca-se deste texto o que as multidões falam, “jamais se viu tal coisa em Israel” (v.33), e o

que os fariseus falam, “ele expulsa os demônios pelo poder do maioral dos demônios” (v.34).

Além das curas que Jesus realiza, relatadas neste capítulo, temos o chamado de Mateus (9.9-12) e uma fala de Jesus sobre o jejum (9.14-17), contendo inclusive uma pequena parábola do pano novo e o vinho novo (9.15-17).

Todos esses acontecimentos relatados no capítulo 9 de Mateus, que antecedem o texto de nossa perícope, são marcados pelo embate entre os fariseus e Jesus, principalmente no que diz respeito à autoridade de Jesus. Outra coisa a ser notada, é um enfrentamento ainda maior: Jesus enfrentando os poderes do diabo que assolam as pessoas com possessões e enfermidades. Em ambos os embates, Jesus demonstra sua autoridade de Filho de Deus e Senhor sobre a criação, tanto pelo seu ensino, quanto pelos seus feitos.

### **3.1.2 O que vem depois**

No capítulo 10 de Mateus, na sequência da nossa perícope, temos:

- Instruções de Jesus aos 12 (10.9-15): Jesus orienta seus discípulos a não se preocuparem com dinheiro, roupas ou mesmo mantimentos, pois “o trabalhador é digno do seu alimento” (v.9). Portanto, os discípulos deveriam estar dispostos a depender da bondade das pessoas que os recebessem. Em caso de uma casa ou uma cidade não os receberem, deveriam sacudir o pó de suas sandálias em sinal de reprovação e juízo.

- As admoestações (10.16-25): Jesus alerta seriamente aos seus discípulos sobre o que eles precisam estar prontos a sofrer, afinal eles irão como cordeiros para o meio de lobos (v.16) e, portanto, prudência e simplicidade eles deveriam ter.

- A quem temer (10.26-29): Neste trecho temos, talvez, uma das mais severas admoestações de Jesus: não é necessário temer quem pode fazer perecer apenas o corpo, mas temer aquele que pode fazer perecer tanto o corpo quanto a alma no inferno. Apesar destas palavras, Jesus lembra seus discípulos de que assim como Deus cuida dos pardais, não permitindo que nenhum deles caia no chão, quanto mais a vida dos seus discípulos estaria nas mãos do Pai.

- Final do capítulo 10: Jesus encerra seu discurso de instruções falando sobre confessar e negar o seu nome (32-33), sobre cada um tomar a sua cruz e segui-lo (34-39) e por fim sobre as recompensas de ser um discípulo (40-42).

Em suma, o capítulo 10 vem como consequência do final do capítulo 9: Jesus se compadece das pessoas, e envia seus apóstolos. Para esse envio, Jesus os prepara com uma série de conselhos e admoestações.

### **3.2 Mateus 9.35-10-8**

A perícope começa mostrando no que consistia o ministério de Jesus: pregar o evangelho do Reino, isto é, arrependimento para perdão dos pecados, e curando doenças e enfermidades (v.35). É uma extensão deste ministério que a seguir Jesus concederá aos doze apóstolos.

Ao percorrer as diversas cidades, pregando e curando, Jesus se depara com as pessoas aflitas e exaustas, como ovelhas que não tem pastor (v.36). Esta aflição e exaustão, bem como a falta de pastoreio, trazem à tona os dois grandes embates presentes no capítulo 9, e que ecoam também nos avisos de Jesus no capítulo 10: o embate de Jesus contra os líderes religiosos, e o embate de Jesus contra as forças do diabo.

Ora, a aflição e a exaustão nada mais são do que o resultado da opressão do pecado e do diabo na vida das pessoas, provocando toda sorte de enfermidades, doenças, manifestações demoníacas. Junto a isso, ou então como consequência do pecado e das ações do diabo, o qual é enganador e traiçoeiro, há também a falta de pastoreio da parte dos líderes religiosos, que apenas focavam nos seus ritos e costumes, mas pouco se importavam com as pessoas.

Ao ver tal situação, Jesus se compadece: o Bom Pastor sente o peso da aflição das ovelhas que sofrem na mão dos mercenários e falsos pastores. Esta compaixão não é um mero sentimento e não fica inerte. A misericórdia de Cristo é seguida de ação: o envio de trabalhadores a uma seara que é grande!

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.” (v.37-38). Embora na sequência do texto, mais especialmente o capítulo 10, nas admoestações de Jesus,

se tenham muitas coisas aplicáveis à toda a cristandade, é importante ler este final do capítulo 9 em conexão com o início do capítulo 10.

Ao Jesus falar da seara e dos trabalhadores, e logo na sequência comissionar os discípulos, nota-se que o texto faz referência direta aos trabalhadores da seara como aqueles que são chamados e enviados para tal: pastores, pregadores e missionários. O contexto geral, portanto, nos leva a entender que esta é uma perícopé que fala mais diretamente aqueles que são chamados e vocacionados para tal, e não diretamente à cristandade em geral.

A estes que foram chamados e comissionados no início do capítulo 10 de Mateus, isto é, os 12 apóstolos, Jesus lhes concedeu a sua autoridade para pregar, exorcizar e curar doenças e enfermidades. O ministério dos doze é uma extensão do ministério e da autoridade de Cristo. Assim, o ministério pastoral hoje continua sendo uma extensão da autoridade e do ministério de Cristo. Pastores não pregam com a própria autoridade ou com as suas Palavras, mas eles ecoam as Palavras do Cristo e a sua autoridade.

Existe, porém, uma diferença entre este comissionamento e o comissionamento em Mateus 28 e o chamado ao ministério pastoral. Enquanto no capítulo 28 os discípulos são chamados a espalhar o Evangelho aos confins da terra, bem como o ministério pastoral é chamado a fazer, aqui em Mateus 10 os apóstolos são enviados neste primeiro momento com um público bem específico à vista: as ovelhas perdidas da casa de Israel (v.6).

Neste versículo podemos notar que Jesus é mais claro sobre quem são as ovelhas sem pastor, as quais ele faz referência no final do capítulo 9: são o povo de Israel, desgarrado, perdido e desiludido por conta do mau pastoreio dos seus líderes religiosos.

A perícopé termina com uma frase contundente de Jesus: “Vocês receberam de graça, portanto deem de graça” (v.8). O Evangelho não é negócio nem moeda de troca: ele é graça na vida do pecado. Não se recebe a graça por mérito, mas unicamente por misericórdia de Deus.

O ministério pastoral se encaixa nisso: pessoas são chamadas e vocacionadas unicamente pela misericórdia de Deus, que concede a seres humanos fracos e falhos o privilégio de serem seus instrumentos na proclamação do Evangelho. De graça se recebe, portanto, de graça se entrega aquilo que é confiado aos ministros de Deus: o puro Evangelho da graça.

## **4 RELFEXÕES HOMILÉTICAS**

### **4.1 Tema: Misericórdia em Ação**

### **4.2 Introdução**

Nos últimos anos catástrofes naturais aconteceram na região sul do Brasil: as terríveis enchentes no Rio Grande do Sul e o tornado em Rio Bonito do Sul, no estado do Paraná. O cenário, para quem está presente num local desses é impactante. Não é como olhar pela tela da televisão ou pelo celular: o horror é real, a dor é real, a perda, o desespero, a tristeza, tudo isso é real e devastador.

Nestas horas, olhar e apenas sentir pena não ajuda. É necessário agir. E como é bom ver quantas pessoas se mobilizaram em todo o Brasil para socorrer as vítimas e levar amor e misericórdia para aqueles que estão aflitos e exaustos pelas suas perdas.

### **4.3 Problema**

Em um mundo marcado por violência, ódio, preconceito, catástrofes, enfermidades, continuamos a ver como existem pessoas que andam aflitas e exaustas. O diabo e o pecado continuam causando grande estrago na vida do ser humano. Ao procurar descanso de suas fadigas e coragem para suas aflições, as pessoas ainda por vezes são iludidas e enganadas por falsos mestres, que vem com promessas vazias de libertação e cura, prosperidade e sucesso. Muitas ovelhas são pastoreadas por mercenários, ou então estão sem pastoreio nenhum, à mercê do lobo devorador.

### **4.4 Solução**

Ao olhar para as pessoas em meio a suas enfermidades, dores, aflições causadas pelo diabo e pela falta de pastoreio, Jesus se compadece, e essa compaixão gera obras de misericórdia. “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Peçam ao Senhor da seara que mande mais trabalhadores para a sua seara” (Mt 9.37-38), é o que diz Jesus.

Frente à grandeza da seara, isto é, frente à necessidade das pessoas de serem alcançadas pela misericórdia divina em suas vidas, Jesus envia trabalhadores numa extensão do seu ministério e com a sua autoridade: ele envia seus apóstolos para levar a palavra de arrependimento e consolo, cura das enfermidades e autoridade para expulsar demônios, levando assim cura e consolo para as ovelhas perdidas da casa de Israel.

#### **4.5 Resultado**

Jesus continua enviando trabalhadores a sua seara, que continua grande. Ele chama e envia pastores e missionários, não mais apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel, mas até os confins da terra, levando consolo e cura por meio do Evangelho, vida nova por meio das águas do Batismo, fortalecimento da fé e perdão por meio da Santa Ceia.

Como trabalhadores da Seara, os ministros do Evangelho levam e entregam o próprio Senhor da seara, entregando de graça aquilo que de graça receberam: a graça e a misericórdia de Deus.

#### **4.6 Conclusão**

Continuam existindo muitas ovelhas sem pastor: pessoas aflitas e exaustas, carentes de misericórdia e de consolo, consolo que apenas o Evangelho pode dar. Evangelho este que também se concretiza por meio de ações diárias de ajuda e apoio.

A seara continua grande, mas o Senhor da seara continua enviando trabalhadores. Como igreja cristã, seguimos orando para sempre mais trabalhadores sejam enviados, para que a misericórdia de Deus seja espalhada por meio de palavras e ações em um mundo que sofre.

Rev. Elias Levi Tomm  
Cândido de Abreu, PR